

# FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO



GERENCIA DE 1938



RELATORIO E CONTAS

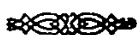
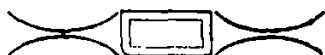


Tabela de Records em 31/12/38



LISBOA

TR. DA GLORIA, 22 A 2.º D.º



---

TIPOGRAFIA FERREIRENSE

Ferreira do Zezere

Ex.<sup>mos</sup> Snrs. Delegados:

A Direcção da Federação Portuguesa de Natação vem prestar novamente contas da sua gerência, por intermédio do congresso anual, a todos os Clubes e Associações nela filiados. Como no ano findo, presta essas contas com a maior satisfação, não só por cumprir assim uma boa praxe administrativa, mas, também, para fazer ventilar e discutir assuntos que interessam grandemente á propaganda de natação. E ainda como ha um ano, desempenha essa missão com o convencimento de que não foi absolutamente inútil o esforço despendido, embora reconheça que podia ter feito mais e melhor, com outras condições de trabalho e com uma colaboração mais estreita e completa por parte de todas as colectividades filiadas. Esperamos, porém, que o futuro seja mais lisongeiro.

Dum modo geral, progrediu-se bastante e a Direcção permite-se supôr que para isso contribuiu de certo modo. A falta inesperada e injustificada do segundo secretario da direcção, bem como a impossibilidade prática da sua substituição oportuna, dificultaram, todavia, o funcionamento e a regularidade dos serviços internos desta Federação, não consentindo que fossem mais perfeitos. Tentamos, por vezes, remediar esse estado de coisas, durante e no fim da gerência. Mas, por circunstâncias diversas, não foi viável compensar tudo quanto na devida altura ficou por fazer. A nossa consciência está, porém, tranquila. Fez-se tudo o que humanamente se tornou possível.

Em capítulos especiais tratamos dos problemas ou das questões de maior relevo. Para êsses assuntos chamamos a atenção de todos os interessados, lembrando-lhes que para alguns dêles é preciso encontrar remédio pronto e eficaz.

Êste ano renovamos a iniciativa da impressão dêste relatório. É uma despesa que fica a sobrecarregar a conta geral desta Direcção. Julgamos, no entanto, ser aconselhavel dar ao relatório anual uma expressão que se não compadece com os trabalhos dactilográficos. E salientamos, até, que seria conveniente, para os destinos

da Federação e da natação, criar o habito de aproveitar o Relatório e o congresso anuais para fixar as grandes directrizes do trabalho a realizar no futuro.

Para aqui, e a-fim-de fechar êste prologo do nosso Relatório, queremos expressar os nossos mais efectuosos agradecimentos a todas as pessoas e entidades que nos ajudaram no cumprimento das nossas funções.

## CORPOS GERENTES

Constituidos os corpos gerentes que correspondem a êste ano de actividade, nem todos os eleitos tomaram posse, mas a Direcção ficou completa. Passada, porém, a primeira reunião, verificou-se o afastamento sistemático do segundo secretário, sr. Alfredo Lopes. De principio, sem justificação, depois com a alegação de ter saído varias vezes de Lisboa, inesperadamente, mais tarde prometido o regresso, a verdade, no entanto, é que tivemos de trabalhar sem a cooperação dum elemento que aceitara sem contrariedade o convite para entrar na Direcção e que dispunha de excellentes faculdades de trabalho.

Em determinada altura, resolvemos recorrer a qualquer dos dois directores suplentes e, dentro das attribuições conferidas pelos estatutos e regulamento administrativo, para o caso das substituições, escolhemos o sr. Victor Amoedo, dispensando-nos, assim, de sobrecarregar o outro director suplente, sr. José Marques de Almeida, vice-presidente da direcção da Associação de Natação de Lisboa. Fômos, porém, pouco felizes. Apareceu ainda á primeira reunião para que foi convocado e para a qual já apresentara alguns motivos de excusa fazer parte da direcção dum grupo de Escoteiros e dum grupo coral da Emissora Nacional. O facto de passar a ser retribuido na referida Emissora serviu de desculpa para não tornar a aparecer.

Ficámos, dêste modo, com um director a menos. É a execução do expediente ressentiu-se de não haver disponibilidade de tempo nas pessoas que podiam auxiliá-lo. Alguns serviços da Federação accusam, nitidamente, esta falta. Mas a verdade é que não foi possível supri-la, com os elementos que se mantiveram dentro da Direcção, de harmonia com as características da acção que cada Director era susceptivel de desempenhar.

Já perto do fim da nossa gerência, registou-se o pe-

dido de demissão do Presidente da Direcção, com fundamento na atitude assumida por dois outros Directores durante o festival do encerramento da época. Ao incidente referimo-nos noutra capítulo. Para aqui, queremos apenas dizer que tanto o presidente da Direcção, como o tesoureiro, que com aquele se solidarisou, acederam a não abandonar os seus lugares antes de concluído o ciclo de nova gerência. E devemos também salientar que, depois de registado o incidente antes referido, não tornou a comparecer ás nossas reuniões o vogal sr. José António Alves.

Os dois últimos meses de gerência seguiram, pois, com irregularidade, poucas vezes sendo possível reunir.

## UM PEDIDO DE DEMISSÃO

Durante a disputa do festival de encerramento da época registou-se, como já dissemos, o incidente que deu origem ao pedido de demissão do presidente da Direcção. Esclarecendo este caso, devemos informar que se relaciona com a inclusão do nadador Armando Moitinho de Almeida, na equipa representativa do Sport Algés e Dafundo, para a disputa da taça «Stadium».

Quando o presidente desta direcção procurou saber do sr. José António Alves a constituição da equipa do citado Clube, para efeito da publicação dos nomes na revista «Stadium», que patrocinava o festival, não lhe foi indicado o nome do nadador Armando Moitinho de Almeida. Limitou-se, por isso, a fazer algumas observações sobre as categorias em que poderiam nadar dois dos nomes apontados. No dia do festival, ouviu o presidente desta Direcção chamar o nadador Armando Moitinho de Almeida, para alinhar. O presidente desta Direcção procurou então os srs. José António Alves, vogal desta Direcção e Presidente da secção de natação do Algés, e José Dias Pereira, Vice-presidente desta Direcção, e que era o membro do júri que chamou o nadador em referência, e a ambos expressou a sua estranheza pelo facto, visto que se encontrava pendente da resolução desta Direcção, a qualificação do nadador Armando Moitinho de Almeida, como consequência da sua estada na piscina da Curia, na última temporada oficial.

A despeito da troca de impressões havida com os dois directores, subsistiu a inclusão do nadador e foi

com êle que o Algés ganhou a taça «Stadium». Posteriormente, analisado o incidente em reunião de Direcção, verificou-se que o nadador estava realmente inscrito, mas verificando-se também que um outro Director estranhara essa inscrição, ficando, porém, para arrumar no próprio domingo. Nêsse dia, as coisas tomaram o rumo que já foi indicado.

O Presidente desta Direcção não concordou com o que se havia feito durante o festival e julgou-se maguado com a atitude assumida pelos dois Directores a que se dirigiu. Resolveu, por isso, demitir-se, nos termos que constam do respectivo pedido.

A Direcção resolveu, entretanto, submeter o assunto á apreciação do Congresso, não para liquidar o incidente, visto que levámos a fim o ciclo da gerência, mas para resolver em definitivo o que tiver por mais conveniente ácerca da homologação dos resultados do festival e a respeito de precisar de doutrina sobre profissionalismo.

Esclarecemos, todavia, que a situação do nadador, á data do festival, era a seguinte: Uma ou duas semanas antes da realização dos campeonatos nacionais de natação, em Coimbra, o vogal desta Direcção sr. José António Alves levou, á reunião de Direcção, verbalmente, uma consulta do Algés sôbre a situação do seu nadador Armando Moitinho de Almeida, depois da sua ida para a piscina da Curia, visto desejar saber se era considerado amador ou profissional, dado o interesse que o nadador tinha em disputar a prova de que era campeão. A Direcção resolveu confiar aos Directores José Dias Pereira e Artur da Cunha Martins, que se deslocavam a Coimbra, a resolução do caso, tomando em consideração a informação pedida ao Curia Palace Sport Club, por intermédio da Associação de Natação de Aveiro, e analisando-a em face das disposições do Regulamento da F. I. N. A.

Os esclarecimentos vieram mais tarde e o nadador não alinhou em Coimbra. Na reunião em que fôram apreciados, e a que compareceu também o Director sr. José António Alves, verificou-se que o Curia Palace Sport Club se limitara a informar que o nadador tinha estado lá em férias e sem retribuição, informação que não correspondia ás condições de vida do nadador e ás outras informações que eram do conhecimento público.

A informação do Curia Palace não se nos afigurou em condições de ser tomada como boa. E, por falta de tempo, e por não haver para consulta, no momento da reunião, o regulamento internacional, resolveu-se adiar a solução do caso para nova reunião.

O Director José António Alves perguntou, depois, se o nadador poderia alinhar contra a Selecção alemã. E a direcção assentou em não se pronunciar sobre a pergunta, por se tratar de jogos particulares, de exclusiva responsabilidade do Clube organizador, só intervindo quando houvesse motivo oficial para isso.

A situação do nadador Armando Moitinho de Almeida não tornou a ser discutida até á data do festival do encerramento da época, por haver sempre assuntos de mais urgencia a ventilar nas reuniões que se efectuaram. E o facto da qualificação do nadador ter sido levantada pelo Presidente da secção de natação do Algés não permite supôr que houvesse desconhecimento.

Dadas, porém, as condições especiais em que o problema foi posto dentro da Direcção, resolvemos submeter á resolução do Congresso a homologação dos resultados que contam para a taça «Stadium». O que se reporta propriamente ao profissionalismo dos nadadores vai para outro capítulo.

## CASOS DE PROFISSIONALISMO

Não são numerosos, entre nós, os casos de profissionalismo desportivo, nem esta Direcção, ou as que a antecederam, têm sido rigorosas na repressão dos casos suspeitos em que por vezes se fala. Tem, porém, sido norma considerar profissionais, embora sem se fazer a qualificação official, os nadadores que tem passado por diversas piscinas da provincia. E até agora o aproveitamento de nadadores nessas piscinas têm-se feito assim: na Curia e na Covilhã, com pagamento, mensal ou pela temporada, ao nadador, para ensinar a nadar e dirigir o trabalho de piscina, como empregado da empresa, no primeiro caso, como empregado do Clube, no segundo. Em relação a Coimbra, houve, no primeiro ano, aproveitamento de férias e cooperação obsequiosa do sr. Julio Rocha Borges. E, nêsse ano e nos outros, requisição **official** do nadador Elisio Rodrigues, ao serviço do Desemprego, para estar, em Coimbra, ao serviço dos Sindicatos, apenas com abono de ajudas de custo. De todos os nadadores

que passaram pelas referidas piscinas só o sr. Armando Moitinho de Almeida pretendeu e conseguiu voltar a correr.

No ano findo, surgiu também um outro problema—o da qualificação dos nadadores que são jogadores de foot-ball em Clubes de especialidade.

As disposições que regulam o assunto não permitem manter a qualificação de amador a um nadador como o sr. Armando Moitinho de Almeida, em relação ás funções que desempenhou na piscina da Curia. E segundo o regulamento de F. I. N. A. (n.º 1.º do art.º 17) os nadadores amadores não podem tirar vantagens financeiras directas ou indirectas, nem mesmo benefícios materiais da prática do desporto, em competições ou exhibições, assim como do seu ensino ou treino.

Por parte das pessoas que procuraram defender o nadador Armando Moitinho de Almeida, esgrimiu-se com a possibilidade de êle ter sido unicamente **vigilante** ou **director técnico** da piscina da Curia. Nos termos do regulamento, (n.º 6.º do art.º 17), não pode ser considerado como amador o nadador que «contratar», contra renumeração directa ou indirecta, um lugar, como vigilante de piscina ou praia. Todavia, os vigilantes de praia, que não são admitidos a medir-se com amadores durante o seu emprego, poderão beneficiar da sua requalificação como amador 90 dias depois de ter deixado o emprego. Ainda mesmo que pulesse ser considerado ao abrigo destas disposições, não poderia ser requalificado se não 90 dias depois de ter abandonado as suas funções na Curia.

Esta Direcção não tem nenhuma má vontade contra o citado nadador, mas não pode deixar de pôr em destaque a irregularidade da situação criada. E submetendo o caso á apreciação e resolução do Congresso, julga necessario acentuar que seria conveniente fixar, como norma, para o futuro, que nenhum nadador aceitasse qualquer compromisso desta ordem sem mostrar previamente as condições pedidas ou oferecidas, para efeito de não haver dúvidas sobre a qualificação futura do nadador.

Na parte que respeita aos nadadores que são também jogadores de **foot-ball** o problema é complexo mas não pode deixar de ser estudado e resolvido. De harmonia com o regulamento da F. I. N. A., os profissionais do **foot-ball** são considerados profissionais da natação.

A complexidade do problema resulta sómente da situação **official** do foot-ball lusitano—sem amadores e sem profissionais, apenas com jogadores, mas permitindo que êles recebam dinheiro e subscrevam contratos de retribuição. **Officialmente**, pela legislação relativa áquele desporto, não têm a classificação de profissionais. Mas tem de ser assim considerados, os jogadores de **foot-ball** que ganham dinheiro pela prática dêsse desporto.

Nestas condições, parece-nos que a doutrina a fixar pelo Congresso deve ser a de se classificar profissional da natação todo o jogador de **foot-ball** filiado oficialmente que, dentro dum praso de 30 dias, não faça prova concludente de nunca ter recebido dinheiro como tal, considerando-se suspensa a qualificação do nadador como amador logo que haja comunicação da sua inscrição na Federação Portuguesa de Futebol, ou em qualquer das suas associações, e resolvendo-se em definitivo a sua situação depois de concluído o praso antes fixado.

### SEMANA DA NATAÇÃO

Esta Direcção, convencida de que lhe cumpre estimular e promover a boa propaganda da natação, resolveu renovar a iniciativa da «Semana da Natação», marcando-a, dêsde o principio do ano, para a semana compreendida entre 26 de Junho a 3 de Julho, no começo da época. Este ano, pensámos incluir no respectivo programma uma novidade—a passagem de «diplomas de nadador» a quem realizasse uma série de provas, num mínimo de «tempo». Distribuiu-se o estudo do «diploma» a um dos directores mas uma ligeira confusão sôbre o objectivo em vista obrigou a perder um tempo que comprometeu a experiência. Julgamos, todavia, ser ideia a aproveitar na primeira oportunidade.

Contra o que se poderia esperar, visto a propaganda do ensino da natação interessar mais directamente aos Clubes que tem escolas e precisam que o público saiba onde elas funcionam, nem todos os Clubes auxiliaram a federação, nêste empreendimento. O Nacional, numa carta longa, escusou-se a ministrar o ensino da natação durante a «Semana», com fundamento na falta de tempo disponível para o aproveitamento; e o Club Naval só tarde acedeu a ministrar o referido ensino. O numero dos Clubes que ensinaram natação ficou, por isso, limitado a quatro: Algés, Naval, Pedrouços e Sporting



Embora solicitando-se a todos os Clubes, e á propria Associação de Natação de Lisboa, a sua colaboração na «Semana da Natação» com qualquer festival ou iniciativa, apenas o Pedrouços se prontificou, amavelmente, a organizar um festival com a cooperação do Nacional, e o Casa Pia Atlético Club acedeu novamente a incluir o festival do aniversário dentro do programa.

Merece, em contrapartida, registo a boa vontade com que o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. José Salazar Carreira aceitou o convite para pronunciar uma palestra, que foi brilhantissima; e é digna de elogio a gentileza com que a direcção da Emissora Nacional permitiu a realização de duas palestras sobre natação, nos seus «estúdios». Àquele distinto dirigente e jornalista desportivo e á Emissora Nacional devemos consignar os nossos melhores agradecimentos.

Com todos os elementos, a «II Semana da Natação» englobou os seguintes números:

25—Festival de abertura, em Algés, organizado pela F. P. N.

28—Palestra pelo doutor José Salazar Carreira, ao microfone da Emissora Nacional, sobre a natação e as suas vantagens como desporto.

30—Festival em Pedrouços, organizado pelo Pedrouços, com a cooperação do Nacional.

1 de Julho—Palestra na Emissora Nacional sobre a utilidade de natação como processo de salvamento, escrita pelo presidente da Direcção e lida pelo vice-presidente.

2—Festival do aniversario do Casa Pia A. C., em Algés.

3—Festival de encerramento em Algés, organizado pela F. P. N.

## ORGANIZAÇÃO DE PROVAS

No capítulo de organização de provas, cremos ser de absoluta justiça classificar de notavel a actividade desenvolvida por esta Direcção, em tudo. E, para se comprovar esta afirmação, indicamos, em resumo, o que se fez.

Na piscina pequena, e apenas como provas de preparação para uma possível representação nos campeonatos da Europa, fizemos disputar provas em 30 de Janeiro, 13 e 20 de Fevereiro a 6, 13 e 20 de Março.

Na piscina grande, organizamos: festival de abertu-

ra, em 1 de Maio; festivais com base em provas de selecção, nos dias 8, 22 e 29 do mesmo mês; campeonatos nacionais de escolas em 5 de Junho, nova série de provas de selecção em 12 e festival de abertura da «Semana de Natação» em 26; festival de fecho da «Semana de Natação» em 3 de Julho; festival dos «Desportos pobres» em 17 de Agosto; campeonato nacional de Water-polo, de colaboração com o «Seculo» em 15 de Setembro; e festival de encerramento da época oficial de natação em 30 de Outubro.

Em Coimbra, campeonatos nacionais de natação e saltos, inter-clubes, em 20 e 21 de Agosto.

Tirando o campeonato nacional de water-polo, que não foi exclusivamente organizado por nós, levamos a efeito, na piscina de Algés, nada menos de 10 festivais inter-clubes, e organizámo-los de preferência no principio da época (quatro em Maio, e sete até 3 de Julho), para se forçar o treino dos nadadores em condições de contribuir para o brilhantismo da plena época. Com o final do campeonato de water-polo, temos ao todo, onze festivais em Algés. Durante a referida temporada, o Algés apenas organizou a «Noite Azul» e a série dos festivais com a selecção alemã, ambos com a cooperação do «Seculo» e tendo tambem a colaboração desta Direcção, nas «demarches» preparatorias da mesma visita.

A Associação de Natação organizou quatro festivais —uma jornada dos campeonatos regionais das escolas e três jornadas dos campeonatos regionais de clubes. O Casa Pia e o Nacional disputaram os seus festivais anuais. E não houve mais nada.

O confronto dá mais realce ao volume e á oportunidade do trabalho realizado por esta Direcção na organização de provas. E vem certamente a proposito que pretendeu e lhe cumpria organizar dois festivais a favor dos «Desportos pobres», mas que a Direcção do Algés só ce-deu a piscina para um festival.

A colaboração das associações regionais nas provas officiais fez-se quasi sempre com boa vontade. Notaram-se, todavia, algumas irregularidades que traduzem pouco cuidado nas informações comunicadas.

Assim, a Associação de Natação do Porto, mandou, como campeão regional de saltos, ao respectivo campeonato nacional, o nadador Humberto Costa, realizando-se a prova em 21 de Agosto. O campeonato regional do

Porto foi, no entanto, disputado em 25 de Setembro, triunfando outro nadador—Alvaro Coelho.

Quando se pretendeu organizar o campeonato nacional de **water polo**, perguntou-se, á Associação do Porto, se tinha já apurado o campeão regional. E a resposta não tardou—apurára o Foot-ball Club do Porto. Alguns jornais daquela cidade noticiaram, depois, que não concluíra o respectivo campeonato e que a escolha do representante do Porto recaíra no Foot-ball Club do Porto, por ser campeão da época anterior!

O procedimento da Associação de Natação do Porto merece, pois, censura, para não se lhe dar outra classificação.

## PROVAS DE PREPARAÇÃO E SELECÇÃO

Com vista a uma possível representação de Portugal nos Campeonatos da Europa, fizemos uma série de provas de preparação em pleno inverno, na piscina pequena do Sport Algés e Dafundo e uma série de provas de selecção no principio da época official.

Não se conseguiu que os nadadores atingissem os mínimos escolhidos. Lutaram, no entanto, pelo seu progresso. Houve, todavia, pouca sorte, com o funcionamento, ou com a falta de funcionamento regular da referida piscina. Por avaria na caldeira de aquecimento, que o Algés tentou mas não pôde remediar rapidamente, a temperatura de água esteve quasi sempre baixa e poucos fôram os nadadores e Clubes que puderam fazer os seus treinos com regularidade.

Fizeram-se, a-pesar-de tudo, «tempos» regulares, e o resultado de preparação notou-se com evidencia no ataque a alguns «records» e na sua melhoria, por parte de Joaquim Batista Pereira e Mario Simas. E permitimo-nos supôr que êste trabalho teve larga influênciã no brilhantismo técnico da temporada.

Não fôram, porém, atingidos nenhum dos «mínimos». Ha, pois, que aguardar nova oportunidade para tentar a representação do País nas grandes provas internacionais.

## CAMPEONATOS NACIONAIS ESCOLARES

Mais uma vez organizamos, sem motivo para arrependimentos, os Campeonatos Nacionais Escolares. É

certo que os vencedores individuais pertencem ao numero dos nadadores já consagrados nas provas inter-clubes, mas tambem é verdade que os campeonatos interessaram muitos nadadores novos que assim tiveram oportunidade de se iniciarem nas competições natatórias.

A lista dos campeões vai publicada em outro lugar deste Relatorio; nesta altura devemos agradecer a preciosa colaboração de todas as entidades que deram apoio á iniciativa, especializando estabelecimentos de ensino que enviaram concorrentes, quer ás provas dos campeonatos, quer ás complementares para infantis.

## CAMPEONATOS NACIONAIS INTER-CLUBES

Pela terceira vez, seguida, a Provincia teve occasião de presenciar a organização dos Campeonatos Nacionais Inter-Clubes. Coube essa honra a Coimbra, disputando-se as provas na piscina mandada construir pela Câmara Municipal no recinto da excelente Praia Artificial do Mondego.

Do valor das provas como elemento de propaganda fala bem o enorme incremento e entusiasmo tomado pela natação na região de Coimbra, e, de maneira geral, em toda a zona norte do País. Este pormenor fez esquecer as deficiências técnicas que caracterizaram as provas, por motivo da pouca altura de agua de que não podemos culpar ninguém. Bateu-se no entanto um «record» nacional, o de 400 metros livres e o publico de Coimbra teve oportunidade de, não só admirar os mais especializados e brilhantes nadadores da capital, mas tambem assistir a algumas provas disputadas com raro brilhantismo.

A Imprensa disse oportunamente do brilhantismo dos campeonatos e teceram louvores á organização, que foi, de facto, sem pretendermos elevar o nosso trabalho, e porque o reconhecemos conscientemente, boa.

Todos os pormenores foram devidamente estudados e chegamos ao ponto de mandarmos um membro da Direcção propositadamente a Coimbra no domingo anterior ás provas, para, em conjunto com a Associação local, condenaram a organização em moldes seguros.

Algumas observações nossas foram cumpridas rigorosamente e cabe agora agradecer o valioso concurso da Associação de Natação de Coimbra e do seu Director

sr. José Pereira da Costa, não esquecendo a boa vontade com que a Dig.<sup>ma</sup> Câmara Municipal patrocinou tudo o que disse respeito aos campeonatos.

Os nadadores concorrentes, os membros das Associações e os delegados desta Federação foram, durante a sua estadia em Coimbra, cumulados de atenções, tendo sido, no dia da chegada, recebidos no salão nobre da Câmara Municipal, onde pelo vereador, sr. Dr. Alexandre da Fonseca foram apresentados os cumprimentos de boas-vindas. Ao Dig.<sup>mo</sup> representante da Cidade e ao sr. José Pereira da Costa, que falou em nome da A. N. C., respondeu o Vice-presidente desta F. P. N., José Dias Pereira.

Resta dizer que o mau tempo da noite de sabado prejudicou o exito financeiro dos campeonatos; mesmo assim, contando com todas as despezas inerentes, mesmo a do arranjo do recinto das provas de acordo com as indicações desta Federação, deu, segundo nos informaram depois, um deficit de 1.000\$00, resultado muito lisongeiro e demonstrativo de vastas possibilidades de organização, o que nos apraz registar para encorajamento dos que andam empenhados na construção de uma Piscina definitiva na Cidade de Coimbra.

Ainda sobre as provas não queremos deixar de frisar que as mesmas decorreram com regularidade, registando-se apenas a desclassificação do nadador Agostinho da Costa, na prova de 200 metros bruços, por infracção ás Regras que regulam a pratica do estilo. Tratando-se de um nadador com apreciaveis qualidades o facto só o deve beneficiar pelo cuidado que teve nas provas seguintes e terá decerto no futuro em corrigir a sua forma defeituosa de nadar.

As provas complementares, com a participação de nadadores de Lisboa e Coimbra serviram para mostrar aos visitantes o valor de alguns nadadores locais, com futuro prometedor.

## A PROVA DE MAR

A Direcção da F. P. N. tentou, novamente, organizar a «Prova de Mar», num percurso longo, como preparação para um futuro campeonato de grande fundo. Julgava, a Direcção, que era interessante e oportuno fazer reviver as grandes provas de rio e mar, como excelentes corridas de propaganda. E fez a nova tentativa nas mes-

mas condições em que a lançou na época anterior ou seja sob o patrocínio do jornal «Os Sports».

A-pezar de se ter feito propaganda da «Prova de Mar», apenas se inscreveram dois Clubes, com sete nadadores—o Belenenses, com 4; o Casa Pia, com 3. Os outros Clubes, não se inscreveram e não justificaram a sua falta. Nestas condições, com um pequeno lote de nadadores para uma corrida que englobava três categorias, a Direcção resolveu desistir da organização.

Mais tarde, soube-se que a falta de inscrição de alguns Clubes resultou de um conflito surgido entre um dos mesmos Clubes e o jornal que patrocinava a prova. Aceitámos, todavia, os factos com a interpretação que lhe demos na altura em que fechou a inscrição—como sintoma de alheamento dos Clubes por uma prova digna de melhor sorte. Esperamos, porém, que não se diga que a falta de prova, resultou de inactividade federativa.

## TORNEIO QUADRANGULAR

Uma das grandes virtudes da realização dos campeonatos nacionais em Coimbra, foi a aproximação de todas as Associações e a discussão e explanação, em conjunto, de factos que interessam vitalmente á Nataçào Portuguesa.

Da reunião efectuada numa das salas do Hotel Avenida algo saiu de bom com vista ao progresso da Nataçào Portuguesa, e, especialmente da nataçào no norte do País.

A Direcção da Federação desde já agradece, no lugar proprio, as atenções dispensadas aos seus membros pelos delegados das Associações nessa reunião de resultados proveitosíssimos, onde a par de ideias de ordem geral apresentadas com metodo pelos representantes das Associações, e nomeadamente pelo da A. N. Coimbra, foi combinada nos diversos pormenores a realização do I Torneio Quadrangular entre as equipas das Associações do Porto, Coimbra, Aveiro e Figueira, a realizar em 4 mãos: duas em 1938, a cargo do Porto e Coimbra e as restantes em 1939, a organizar por Figueira e Aveiro.

Estão já feitas duas «mãos» e os resultados correspondem em absoluto aos objectivos a que presidiram á ideia do torneio.

Para o conjunto das quatro mãos do torneio, a Fe-

deração instituiu uma Taça que deverá ser adquirida com a receita proveniente das percentagens a cobrar pela realização dos festivais.

E, individualmente, para o nadador que melhor resultado alcançasse em relação aos «records» nacionais, em cada uma das mãos, foram instituídas medalhas do tipo oficial.

Na Piscina da Granja, em organização, da Associação Portuense, o Porto teve vantagem colectiva, seguida por Aveiro, Coimbra e Figueira; a medalha para o melhor resultado foi conquistada pelo conimbricense Emilio Mertens, que fez, em 100 metros livres, o tempo mais aproximado ao «record» nacional da prova.

Em Coimbra, na segunda organização, a seu cargo, a Associação local foi a primeira, seguida de Aveiro, Figueira e Porto, pertencendo a medalha de mérito ao aveirense Antonio Agostinho da Costa, vencedor da prova de 200 metros bruços.

Ambas as medalhas foram já distribuídas.

Em 1939, compete ás Associações de Aveiro e Figueira a organização das duas mãos restantes; que confirmem o entusiasmo verificado em 1938 e se revistam do brilhantismo necessario á expansão da natação no norte do País, são os votos dos dirigentes que hoje terminam os seus mandatos.

A iniciativa foi patrocínada pelo bi-semanario «Os Sports», que lhe deu todo o seu apoio e a maior publicidade, factores que muito contribuíram para o brilhantismo do que se revestiram as duas organizações já feitas.

## COMISSÃO NACIONAL DE ARBITROS E CRONOMETRISTAS

Não teve ainda este ano funcionamento regular, a Comissão Nacional de Arbitros e Cronometristas, para a qual indicamos os srs. José Dias Pereira, como representante da Direcção, Guilherme Santos e Danilo dos Santos.

Foram no entanto feitas nomeações de arbitros e cronometristas para todos os festivais efectuados em Lisboa, e dentro deste capítulo pode constatar-se regularidade apreciavel.

## DESPORTOS POBRES

Renovamos êste ano a iniciativa mas fômos francamente infelizes. Apenas a Federação Portuguesa de Basket manteve o entusiasmo e a dedicação do primeiro ano. A Associação de Hockey de Lisboa appareceu com regularidade, nos primeiros tempos. A Associação de Atletismo de Lisboa levou tempo imenso para agradecer. E a Federação Portuguesa de Patinagem, cuja colaboração foi lembrada por qualquer das outras entidades (hockey ou atletismo), e que aceitou rapidamente o convite, só com dificuldade compareceu a poucas reuniões. Manteve-se, assim, a preparação dos trabalhos. Faltou decisão, uniformidade de vistas e vontade de trabalhar.

Por tudo isto, apenas pudemos organizar os festivais de atletismo e natação, em Agosto, e de basket, no principio da actual época dêsse desporto. A tarde de atletismo foi uma tarde excepcionalmente quente; e a noite do festival de natação inesperadamente fria. O primeiro festival deu fraco rendimento. O de natação deu deficit. Só o de basket deu alguma coisa, embora pouco. A Associação de Hockey e a Federação de Patinagem não organizaram os festivais que lhe competiam.

Esta Direcção pensava em modificar a iniciativa noutros moldes. O problema fica, porém, para os directores que a substituam.

## RECURSOS

Durante a nossa gerência, tivemos de apreciar dois recursos—o recurso interposto pelo Sport Club Conimbricense, contra uma deliberação da Assembleia Geral da Associação de Natação de Coimbra, a respeito da qualificação do nadador Manuel Virgínio Ferreira Camarinhas; e recurso do nadador Eduardo Manaças, contra a suspensão aplicada pela Assembleia Geral da Associação de Natação de Lisboa.

O primeiro recurso tinha por base a qualificação do nadador Manuel Camarinhas, pela Associação Académica de Coimbra, na época de 1937, visto o mesmo nadador estar licenciado, nessa época, pelo Sport Algés e Dafundo. O Conimbricense considerara irregular a inscrição dêle pelo Clube Académico; e a Associação de Natação de Coimbra tomou-a como legal, por a julgar de harmonia com as disposições do § único do art.º 40.º do Regula-



mento desportivo da F. P. N., para poder representar Clube de outra associação, dentro do mesmo ano. A assembleia da A. N. C. analisara o problema especialmente sob o aspecto de regularidade da residência do nadador em Coimbra, e tomando como ponto de partida o certificado de matricula do nadador num curso livre da Universidade.

A Direcção, servindo-se dos mesmos elementos de análise, verificou que faltava, ao nadador em referência, a qualidade essencial para beneficiar das disposições já citadas—a necessidade de prosseguir de modo efectivo os seus estudos em Coimbra. Ora, pelo facto do nadador frequentar em Lisboa o Instituto Industrial, não tinha, em Coimbra, escola onde **prosseguir** a respectiva preparação, não tendo também preparativos para a matricula na Universidade, se quizesse orientar nêsse sentido o seu curso.

Por estas razões, foi resolvido considerar procedente o recurso do Conimbricense.

O segundo recurso é mais conhecido: o nadador Eduardo Manaças, castigado pela Assembleia Geral da Associação de Natação de Lisboa, com um ano de suspensão, recorreu dessa decisão, com o fundamento na falta de legalização de existência da mesma Associação. Pretendia obter não só a anulação do castigo como a constituição de outra Associação. E documentava a irregular existência da A. N. L. com um certificado do Governo Civil de Lisboa, do qual contava que a A. N. L. não estava ali registada.

A Direcção analisou o problema pelo aspecto que julgou mais consentaneo com a sua legislação—ou seja a regularidade do funcionamento da Associação, em face dos estatutos e regulamentos da F. P. N. Considerou, por isso, improcedente o recurso—e manteve a suspensão, chamando a si responsabilidade do facto.

Sabendo, no entanto, pelas proprias declarações do nadador e de seu pai, que andava procurando no Governo Civil prova de que a Federação não tinha a sua existência regularizada oficialmente, e considerando algumas expressões do nadador e do pai como tentativa de coação ácerca da resolução a tomar, ao mesmo tempo que se resolveu manter o castigo, deliberou-se, também, instaurar-lhe processo disciplinar, com o especial objectivo de marcar a nossa discordância com a acção desenvolvida

pelo nadador, no Govêrno Civil e junto do Comité Olímpico Português.

Para a instrução do processo, e por estar em causa a propria Direcção da F. P. N., recorreu-se ao Presidente do Congresso, Ex.<sup>mo</sup> Sr. João Cardoso de Oliveira. Por êste nosso camarada foi indicado o nome dum seu colega Ex.<sup>mo</sup> Sr. Costa Feio, Director da Federação Portuguesa de Box, como reunindo todas as condições para instruir o processo. A Direcção aceitou a indicação do nome e o sr. Costa Feio aceitou o encargo.

A despeito da nossa insistência, não conseguimos que o sindicante iniciasse a instrução do processo. Passou, por isso, a melhor oportunidade de o organizar. E tendo já findado o praso da pena aplicada ao nadador, e não tendo a Direcção transigido perante as tentativas de ameaça do nadador e do pai, parece-nos que o caso pode ficar arrumado em definitivo, sem necessidade de levar mais longe a acção repressiva desta Federação. O Congresso resolverá, porém, como tiver por melhor.

## A FEDERAÇÃO E A IMPRENSA

Mantiveram-se com caracter affectuoso as relações entre esta Direcção e a imprensa de Lisboa e da provincia. Dum modo geral, fôram sempre publicados com regularidade os comunicados federativos e alguns jornais entrevistaram expontaneamente o Presidente desta Direcção, sob varios assuntos relacionados com a natação. Apenas encontrámos falta de auxilio no reclamo da tentativa de realização da «Prova de Mar». Devendo ser levada a efeito sob o patrocínio de «Os Sports», não registamos, num jornal diario da capital, o apoio que julgavamos merecer. Mas não chegamos a estranhar o facto, tanto pela reserva duns jornais em relação ás iniciativas dos outros, como porque pior falta de auxilio recebemos de alguns Clubes filiados.

Devemos, no entanto, destacar o auxilio prestado por três jornais, «Seculo», «Sports» e «Stadium».

O «Seculo» acolheu gentil e desinteressadamente uma sugestão accidental para financiar, primeiro, a deslocação duma equipa lusitana de water-polo, e de dois nadadores, aos Campeonatos da Europa, mais tarde a propria deslocação de dois nadadores e um treinador ou dirigente aos mesmos campeonatos. A primeira desloca-

ção tivemo-la que pôr de parte, por dispendiosa e por não haver resolução oportuna na melhor altura para a preparação técnica da selecção. A segunda provocou a prova definitiva que marcámos para 8 de Julho, com Mario Simas e João da Silva Marques a correrem sossinhos contra-relogio. Nenhum dêles atingiu as suas melhores marcas, ficando, portanto, abaixo dos minimos de selecção. Essa era a condição posta pelo «Seculo», para a segunda tentativa de representação. E tivemos, por isso, que desistir. Mas a desistência não faz esquecer o favor que ficámos a dever ao «Seculo». E cumprimos gostosamente a obrigação de o pôr em destaque.

Ao «Seculo» ficámos tambem devendo a realização do Campeonato Nacional de Water-polo, por disputar ha anos. Sem êsse concurso, e com as condições oferecidas pelo Algés para as provas da Federação na sua piscina, não podiamos reorganizar o campeonato. O «Seculo» aceitou o compromisso do pagamento das despesas feitas com a deslocação da equipa campeão regional do Porto. E o saldo de organização, se o houvesse, reverteria a favor da Colonia Infantil do «Seculo», por sugestão nossa.

Ao «Sports» ficou esta Direcção devendo a renovação do seu patrocínio para a «Prova de Mar» e uma estreita colaboração na publicação do noticiario relativo ás nossas provas e iniciativas. Não foi possivel realizar a «Prova de Mar», mas por motivos estranhos á boa vontade do citado tri-semanário, que merece tambem os nossos agradecimentos.

Á revista «Stadium» deve-se a renovação do torneio com que se fez o festival do encerramento da temporada. Julgámos oportuno organizar pela segunda vez o **match** entre o Algés e uma equipa formada pelos outros clubes da Associação de Natação de Lisboa. Faltava, porém, dinheiro para os prémios. A Direcção da «Stadium», sabendo desta dificuldade, absolutamente imperiosa, ofereceu-se, gentilmente, para assumir o respectivo encargo. E o festival foi levado a efeito, sob o patrocínio da revista. É, pois, nossa obrigação consignar-lhe, aqui, os merecidos agradecimentos.

É ainda digna de relevo a acção desenvolvida pelo «Seculo» e por «Os Sport», na organização de provas e festivais. O «Seculo», sobretudo, desenvolveu uma acção notável, sob tal aspecto. Com a sua colaboração valiosa,

realizaram-se os melhores festivais de propaganda—a «Noite Azul» e a visita da selecção alemã. E organizou, directamente, um torneio popular, em quatro jornadas e a Travessa do Tejo para nadadores populares. «Os Sports» organizou, directamente, o «III Dia da Natação», com as costumadas características de torneio popular, e, em colaboração com a Associação de Natação de Lisboa, a «Travessia do Tejo». Ambos os jornais merecem esta referência especial.

## PRÉMIOS PARA A PREPARAÇÃO DE INVERNO

É conhecida do público a iniciativa tomada pelo jornal «O Seculo», de conceder prémios pecuniários aos Clubes da capital, para estímulo da sua preparação intensiva durante o inverno. Não é, porém, conhecida a acção desenvolvida pela Federação, nêsse caso. E julgamos conveniente dizer o que se fez, para justa apreciação da nossa attitude.

De princípio, e por intermédio do Presidente desta Direcção, para tal consultado, expressou-se a nossa relutancia pela concessão de prémios pecuniários a Clubes de amadores, e manifestamo-nos pela mudança das directrizes delineadas inicialmente. Em nossa opinião, seria preferível que o «Seculo», pensando gastar determinada verba com a intensificação do treino dos nadadores durante o inverno, chamasse a si a preparação e a abrisse a todos os clubes, independentemente do nivel técnico dos resultados a obter pelos nadadores de mais destaque. Defendemos, em síntese, o que depois veio a ser feito pelo referido jornal na preparação de atletas e ciclistas. Insistiu-se, porém, nas directrizes iniciais.

Mais tarde, e depois de faltarmos, por confusão de datas, a uma reunião, assistiu um nosso representante a uma outra, na qual defendemos a conveniencia que foi pronta e gentilmente atendida, de ressalvar que os prémios pecuniários tinham a função e características especiais de compensação das despesas realizadas pelos clubes, lembrando, também, a substituição de treino de conjunto por provas individuais, para um torneio sob a forma de «Criterium de Inverno», como estímulo para o trabalho de preparação dos nadadores de todas as categorias, elaborando-se um regulamento entregue em prin-

cípios de Janeiro do corrente ano. E defendemos, também, a substituição do aproveitamento dos peores «tempos» feitos pelos alemães entre nós, para evitar que se aproveitasse como «mínimos» de progresso «tempos» inferiores aos «records» nacionais, nas provas de 100 metros livres, 200 metros de bruços e 100 de costas. Os clubes que assistiram á referida reunião preferiram, no entanto, por maioria, manter os «tempos» fixados do principio, mas ressaltando-se, sempre, no respectivo noticiário, que eram inferiores aos «records» nacionais.

## A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO E O SPORT ALGÉS E DAFUNDO

Á Direcção do Sport Algés e Dafundo é sempre devida uma referência de ordem particular, pela amável cedencia da sua piscina, para as nossas provas officiaes. A realização de provas federativas no belo Estadio de Algés com entrada gratuita tem sido sempre acolhida excelentemente, não se levantando nenhuma dificuldade. Ao falar do Algés, a nossa primeira obrigação é a de assinalar o agradecimento que lhe devemos por esta colaboração. E foi pelo reconhecimento dos favores que lhe devemos nêste campo, como também pelo reconhecimento do seu valor desportivo na natação, que, a seu pedido, lhe concedemos autorização para se dirigir directamente á Federação Alemã de Natação, sobre a visita duma selecção alemã a Lisboa.

Julgamos, no entanto, necessario acentuar que, pretendendo êste ano regularizar em definitivo as condições de cedência da piscina para festivais com entradas pagas, nos fôram pedidas condições que dificultam grandemente a realização de provas officiaes e não permitem tentar qualquer iniciativa de maior amplitude, visto ser indispensável dar entrada gratuita a todos os sócios do Clube e assegurar uma percentagem de lucros que não é compensadora. Prácticamente, ha-de ser impossivel disputar campeonatos de Portugal cuja realização implique o pagamento integral ou parcelar das despesas de deslocação das equipas ou clubes concorrentes.

Creemos que foi pela primeira vez que, no ano findo, a Direcção do Algés recusou á Federação a cedência da piscina para um festival com entradas pagas, quando a Federação pretendeu obter licença para realizar dois fes-

tivais de natação a favor dos «Desportos Pobres», pondo-se-lhe a condição de só organizar um. A Direcção não pôde por isso desobrigar-se do compromisso assumido com as outras federações interessadas na iniciativa. Registamos o facto, não como pretexto para censura ao Algés, mas como explicação ao Congresso.

## CAMARA CORPORATIVA

Em determinada altura da nossa gerência, surgiu a publicação da lei que alterou e regulou a constituição da Camara Corporativa, mantendo, todavia, a representação das Federações nacionais de desporto, no citado organismo, por meio dum representante eleito em reunião das mesmas federações.

A nossa Direcção pretendeu exercer o direito de participar na referida eleição. Surpreendida, porém, pela publicação do citado decreto, não teve tempo de preparar rápidamente a documentação necessaria para poder votar.

## MEDALHAS DE «RECORDS» E DE ESTIMULO

Continuamos a manter a nossa iniciativa da instituição de medalhas para os nadadores que batessem «records» nacionais, com um exito desvanecedor e se traduziu num aumento de 6 para 10, de 1937 para 1938.

Dentro das mesmas características, mas destinadas aos nadadores de categoria ainda não firmada, instituímos medalhas de estímulo para os melhores resultados da época, e tivemos o prazer de constatar que uma delas foi conquista por um nadador infantil de Coimbra.

Achamos da máxima conveniencia em se manterem estas medalhas no futuro, pois se constituem realmente um estímulo que só pode dar bons resultados no progresso da natação portuguesa, em todas as categorias.

## MOVIMENTO FINANCEIRO

Pelos mapas que adiante vão publicados, podem V. Ex.<sup>as</sup> constatar que não é brilhante a situação financeira da F. P. N. mas que embora as contas da gerencia não acusem grande saldo negativo, também o saldo favoravel não é de apreciar.

A falta da receita dos festivais dos Desportos Po-

bres, apesar do muito que para eles trabalhamos, reflecte-se nitidamente no movimento da gerencia.

Para não deixarmos de distribuir pontualmente os premios referentes ás provas da Federação, deixamos de liquidar a importancia da taxa de filiação á Internacional. Já perto do final da gerencia, e ante a falta de receitas, tivemos de estudar cuidadosamente o problema da séde que absorvia uma importancia incompativel com as receitas normais da Federação, creando uma situação impossivel de manter em face da falta das esperadas receitas extraordinárias. Dirigimo-nos, dentro de uma das soluções apresentadas em reunião de Direcção, ao Clube Nacional de Natação, e conseguimos a baixa para 50\$00 da renda que era de 100\$00. Aliviamos assim o orçamento da Federação, de forma a permitir-nos não apresentarmos contas com deficit.

Deve anotar-se que as despesas de expediente escrituradas não representam o que de facto se gastou, pois as mesmas foram bem mais elevadas.

O resultado da nossa gerencia mostra-nos á evidencia o que sempre preconizamos: que, para viver nas condições actuais, a Federação precisa de receitas extraordinárias.

Pela nossa parte procuramos realiza-las, mas não fomos felizes; oxalá os nossos sucessores o sejam, e se-lo-ão se contarem com o apoio incondicional dos clubes e do publico.

Á anotar que, esta Federação nada recebeu ainda das percentagens das duas organizações do Torneio Quadrangular, de forma que, para a Taça instituida, não há ainda a mais pequena verba.

## CONCLUSÕES

Para finalizarmos os nossos trabalhos propomos que aproveis os seguintes votos:

### DE AGRADECIMENTO

—Á toda a Imprensa, dum modo geral, mas especializando o jornal «Os Sports» e a revista «Stadium», na Imprensa Desportiva e o «Seculo» e o «Diario de Noticias» entre os jornais diarios.

—Á Câmara Municipal de Coimbra, pela sua acção em prol da natação que tornou possivel a construção da

Piscina da Praia Artificial do Mondego, e, consequentemente, a realização de numerosos festivais, entre os quais, os dos campeonatos nacionais de 1938.

— À Associação de Natação de Coimbra e em especial ao seu 1.º Secretario sr. José Pereira da Costa pela preciosíssima colaboração prestada na organização dos Campeonatos Nacionais de 1938.

— À Emissora Nacional pela inclusão, nos seus programas, de duas palestras radiofónicas durante a Semana da Natação.

— Ao Rádio Condes e ao sr. Cabral Rocha pelas felicidades que tornaram possível a inclusão de uma palestra do mesmo género, também na Semana de Natação.

— Ao Ex.º Sr. Dr. José Salazar Carreira por se ter prestado a escrever e a ler ao microfone da E. N. a brilhante palestra da Semana da Natação.

— À Associação de Natação de Lisboa e aos Clubes: Casa Pia A. C., Clube Naval de Lisboa, Clube Sportivo de Pedrouços, Sport Algés e Dafundo e Sporting Clube de Portugal, pela sua valiosa cooperação nas provas e iniciativas que constaram da «Semana da Natação».

— Às Associações de Atletismo e de Hand-Ball, e, muito especialmente, á Federação Portuguesa de Basketball, pela colaboração prestada á iniciativa dos festivais a favor de um grupo de entidades dirigentes dos chamados desportos pobres.

— Ao Clube Nacional de Natação por todas as facilidades dispensadas para o bom funcionamento da sede da F. P. N.

— Às Direcções das Associações de Lisboa, Coimbra, Aveiro, Porto e Figueira, especializando as duas primeiras, pela estreita colaboração que nos dispensaram durante a gerência.

— Ao Sport Algés e Dafundo pelas facilidades concedidas para a utilização da sua Piscina para os nossos festivais.

### DE LOUVOR

— Ao jornal «Os Sports» pela realização da sua iniciativa do III Dia da Natação e do patrocínio dado a grande numero de provas do calendario da época de 1938.

— Ao jornal «O Seculo» pela realização das suas iniciativas da «Noite Azul», «Torn. Popular», «Campeonato Nacional de Water-polo», e Travessia do Tejo



para populares e pelos patrocínios dados aos festivais internacionais em colaboração com o S. A. D.

—À revista «Stadium» pelo patrocínio dado ao festival de encerramento.

—Às Associações filiadas, que organizaram provas e pugnaram dentro da sua esfera de acção pelo desenvolvimento da natação portuguesa.

\* \* \*

E, para finalizar, pedimos a V. Ex.<sup>as</sup> para se pronunciarem sobre os assuntos expostos e referentes ao Festival de Encerramento e ao recurso do nadador Eduardo Manaças.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1939.

*Mario de Oliveira*  
*José Dias Pereira*  
*A. Cunha Martins*  
*Antonio Serrano*  
*José A. Alves*  
*Gabriel Brea*

# Federação Portuguesa de Natação

## Balancête do Caixa da Gerencia de 1938

### RECEITA

Saldo da gerencia de 1936. . . . .	586\$25
<b>FILIAÇÕES</b>	
Quotas recebidas . . . . .	1.175\$00
<b>CAMPEONATOS</b>	
Inscrições no Campeonato Nacional. . . . .	250\$00
» » » »	
Escolar . . . . .	92\$50
Inscrições no Campeonato Nacional Water-Polo . . . . .	80\$00
	422\$50
<b>FESTIVAIS</b>	
Organisação do jornal «O SECULO»	50\$00
	<u>2.233\$75</u>

### DESPEZA

<b>RENDAS</b>	
Renda da séde durante o ano. . . . .	1.100\$00
<b>PRÉMIOS</b>	
Medalhas para campeonatos, records e estímulo . . . . .	463\$75
<b>GASTOS GERAIS</b>	
Artigos de expediente. . . . .	243\$00
Telegramas. . . . .	37\$30
Chamadas telefónicas . . . . .	19\$10
Prémio de cobrança . . . . .	7\$25
Encargos no Governo Civil . . . . .	42\$50
Selos de correio . . . . .	137\$35
	486\$50
	<u>2.050\$25</u>
Saldo para 1939 . . . . .	183\$50
	<u>2.233\$75</u>

Lisboa, 31 de Dezembro de 1938.

O Tesoureiro,

*A. Cunha Martins*

O Presidente,

*Mario de Oliveira*

VISTO

Pelo Conselho Fiscal.

# Federação Portuguesa de Natação

## Associações e Clubes Filiados

Associação de Natação de Lisboa  
Associação Portuense de Natação  
Associação de Natação de Coimbra  
Associação Aveirense de Natação  
Associação Figueirense de Natação  
Associação de Natação de Lourenço Marques

Sport Algés e Dáfundo  
Clube Nacional de Natação  
Clube Sportivo de Pedrouços  
Clube Naval de Lisboa  
Sport Lisboa e Bemfica  
Sporting Clube de Portugal  
Clube de Foot-ball Os Belenenses  
Casa Pia Atlético Clube  
Carcavelinhos Foot ball Clube  
Gimnasio Clube Português  
Lisboa Gimnasio Clube  
Alhandra Sporting Clube  
Grupo Desportivo da C. U. F.  
Clube Internacional de Foot-ball  
Grupo Sport Adicense  
Grupo Desportivo da Imprensa Nacional

Foot-ball Clube do Porto  
Clube Escolar Nautica

Associação Académica de Coimbra  
Clube Foot-ball Conimbricense  
Sport Clube Conimbricense  
União Foot-ball Coimbra Clube  
Santa Clara Foot-ball Clube  
Sporting Nacional

Sport Clube Beira Mar  
Curia Palace Sports Clube

Associação Naval 1.º de Maio  
Gimnasio Clube Figueirense  
Sporting Clube Figueirense

# TABELA DOS RECORDS DE PORTUGAL EM 31/12/1938

PROVA	TEMPO	DATA	LOCAL	DETENTOR	CLUBE
<b>SENHORAS</b>					
100 M. L.	1m 22 s 6/10	10/7/938	Algés	D. Maria Gourinho	S. A. D.
200 M. L.	3m 11 s 2/10	17/7/938	»	Idem	S. A. D.
400 M. L.	6m 44 s 4/10	14/6/936	»	Idem	S. A. D.
1.500 M. L.	27m 08 s 2/10	12/7/936	»	Idem	S. A. D.
100 M. C.	1m 57 s 2/10	25/8/936	Curia	D. Silvina Vieira Alves	S. A. D.
100 M. B.	1m 39 s 3/10	29/9/935	Algés	Idem	S. A. D.
200 M. B.	3m 55 s 4/10	4/10/936	»	Idem	S. A. D.
400 M. B.	7m 27 s 2/10	22/8/937	Covilhã	Idem	S. A. D.
4x100 M. L.	6m 29 s 6/10	29/9/935	Algés	Idem	S. A. D.
3x100 M. E.	4m 57 s 4/10	1/8/937		Sport Algés e Dafundo (Ernesta Almeida, Genoveva Moitinho, Maria Luísa Moniz Pereira e Maria Vitoria Santos)	S. A. D.
<b>HOMENS</b>					
100 M. L.	1m 07 s	7/8/938	Alhandra	Manuel Vasco Carreilhas	S. A. D.
200 M. L.	2m 40 s	28/8/934	Algés	Armando Moitinho d'Almeida	S. A. D.
300 M. L.	4m 20 s 4/10	2/10/938	Alhandra	Jofre de Carvalho	A. S. C.
400 M. L.	5m 42 s 7/10	3/9/938	Algés	Joaquim Baptista Pereira	A. S. C.
800 M. L.	12m 13 s 8/10	1/8/937	Curia	Alberto Azinhaes dos Santos	S. A. D.
1.500 M. L.	22m 11 s 2/10	12/7/936	Algés	Idem	S. A. D.
100 M. B.	1m 19 s 4/10	19/7/936	»	João da Silva Marques	S. C. F. B.
200 M. B.	2m 56 s 8/10	22/8/937	Covilhã	Idem	S. C. F. B.
400 M. B.	6m 25 s 4/10	19/7/936	Algés	Idem	S. C. F. B.
100 M. C.	1m 16 s	2/9/938	»	Mario Simas	S. A. D.
200 M. C.	3m 00 s 4/10	26/6/938	»	João Moniz Pereira	S. A. D.
4x200 M. L.	11m 07 s 8/10	5/8/936	»	Sport Algés e Dafundo (Eduardo Mananças, F. Vasconcelos, A. Moitinho e Bessone Bastos Junior)	S. A. D.
3x100 M. E.	3m 47 s 3/10	3/9/938	»	Equipa mixta (Mario Simas, João Silva Marques e Vasco Carreilhas)	
3x100 M. E.	3m 55 s 8/10	2/7/938	»	Sport Algés e Dafundo (Mario Simas, Afonso Gonçalves e Vasco Carreilhas)	
<b>ESCOLARES</b>					
100 M. L.	1m 11 s	27/6/937	»	Manuel Vasco Carreilhas	L. P. M.
200 M. L.	2m 42 s	27/6/937	»	José Ricardo Domingues Junior	I. C. L.
100 M. B.	1m 26 s 2/10	5/6/938	»	Afonso Gonçalves	I. C. L.
100 M. C.	1m 17 s 7/10	5/6/938	»	Mario Simas	E. F. B.
3x100 M. L.	3m 44 s 8/10	27/6/937	»	Liceu Passos Manuel (Vasco Carreilhas, Manuel Martins e Manuel Moniz Pereira)	

# Lista dos Campeonatos de Portugal—1938

## HOMENS

- 100 Metros livres—Manuel Vasco Carrelhas—S. A. D.  
200 Metros livres—Oscar Cabral—S. A. D.  
400 Metros livres—Joaquim Baptista Pereira—~~S. A. D.~~ } ASSC  
1.500 Metros livres—Joaquim Baptista Pereira—~~S. A. D.~~ }  
100 Metros costas—Mario Simas—S. A. D.  
200 Metros bruços—João Silva Marques—individual  
4×200 Metros livres—SPORT ALGÉS E DAFUNDO (Vasco  
Carrelhas, Afonso Gonçalves, José Padez  
e Manuel Martins)

## SENHORAS

- 100 Metros livres—D. Maria Gourinho—S. A. D.  
400 Metros livres—D. Maria Gourinho—S. A. D.  
100 Metros costas—D. Maria Gourinho—S. A. D.  
200 Metros bruços—D. Silvina Vieira Alves—S. A. D.

## ESCOLARES

- 100 Metros livres—Manuel Moniz Pereira—Liceu Passos  
Manuel  
200 Metros livres—João Mira Gomes—Escola Marquês de  
Pombal  
100 Metros bruços—Afonso Gonçalves—Instituto Comercial  
100 Metros costas—Mario Simas—Escola Ferreira Borges  
3×100 Metros livres—Liceu Passos Manuel (José Steiger Gar-  
ção, Francisco Alves e Manuel Tainha)

# Congresso Ordinario

## CONVOCAÇÃO

Ao abrigo do § 1.º do art.º 16.º dos Estatutos, convoco o Congresso da Federação Portuguesa de Natação a reunir em sessão ordinaria no próximo dia 17 de Março, ás 20 horas, na séde, Travessa da Glória, 22-A, 2.º D.º, com a seguinte

### ORDEM DE TRABALHOS

- a) Discussão e votação do Relatorio e Contas da Gerencia de 1938.
- b) Eleição de Corpos Gerentes para 1939.

Nos termos do art.º 20.º do Regulamento Interno e seu paragrafo, caso não estejam presentes á hora acima mencionada, delegados em numero suficiente, reunirá o Congresso uma hora depois, com qualquer numero.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1939.

O Presidente da Mesa do Congresso.

a) *João Cardoso de Oliveira*

**Para boa regularidade transcrevem-se os artigos do Regulamento Interno que regulam a representação das Associações e Clubes filiados:**

---

**Art.º 30.º**—A representação das Associações Regionais e dos sócios colectivos será feita por intermédio de delegados, podendo cada uma das indicadas entidades nomear um delegado efectivo e um substituto, mas só podem ser delegados dos clubes e representantes das Associações Regionais, cidadãos portugueses, maiores e no pleno gozo dos seus direitos civis, que nunca tenham sido qualificados profissionais em desporto.

§ 1.º—Os delegados efectivos e substitutos das Associações Regionais e dos sócios colectivos a determinada reunião do Congresso devem apresentar credenciais assinadas por dois directores e devidamente autenticadas, que os acreditem como tal.

§ 2.º—Exceptuam-se da exigência de credencial os delegados que estejam acreditados junto da F. P. N., como representantes em Lisboa de sócios colectivos e Associações Regionais com séde localizada fora da referida Cidade.

§ 3.º—Os delegados que em qualquer sessão do Congresso tenham tomado parte nos seus trabalhos só podem ser substituídos no decorrer dessa sessão, quando ela seja prorrogada para outro qualquer dia.

§ 4.º—Um delegado não pode representar mais de um sócio colectivo, mas o representante de qualquer Associação Regional, sempre que seja seu director, poderá acumular essa missão com a de representante de um ou mais sócios colectivos da sua Associação, desde que os sócios colectivos nêles estabeleçam a sua representação.